6 Referências bibliográficas

- AAPOLA, S. Exploring dimensions of age in young people's lives. **Time and Society**, v. 11, n. 2-3, p. 294-314, 2002.
- ADAMS, L. et al. Research Guidelines. West Lothian Council. **Education & Cultural Services**, p. 1-19, 2009. Disponível em: http://www.westlothian.gov.uk/media/downloaddoc/1799471/1854867/Psychologicalresearch Acesso 31/08/2009.
- ALAVI, M; LEIDNER, D. E. Review: Knowledge Management and Knowledge Management Systems: Conceptual Foundations and Research Issues. **MIS Quartely**, v. 25, n.1, p. 107-136, mar. 2001.
- ALÉM, A. C. O desempenho do BNDES no período recente e as meta da política econômica. **Texto para discussão nº 65.** Rio de Janeiro: BNDES, 1998. Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acesso em: 10/01/2009.
- ANTONACOPOULOU, E. The Relationship between Individual and Organizational Learning: New Evidence. **Management Learning**, p. 455-473, 2006.
- ARGYRIS, C. Teaching Smart People How to Learn. **Harvard Business Review**, v. 69, n. 3, p. 99-109, 1991.
- ARROWSMITH, J.; McGOLDRICK, A. E. A flexible future for older workers? **Personnel Review**, v. 26, n. 4, p. 258-273, 1997
- ASHWORTH, P. D. Presuppose nothing! The suspension of assumptions in phenomenological psychological. methodology. **Journal of Phenomenological Psychology.** v. 27, p.1-25, 1996.
- BARAK, B.; SCHIFMAN, L. G. Cognitive Age: A Nonchronological Age Variable. Advances in Consumer Research, v. 8, n. 1, p. 602-606, 1981.
- BARRIO, C. D. The Use of Semi structured Interviews and Qualitative Methods for the Study of Peer bullying. Report of the working party. Universidad Autónoma de Madrid, Spain, 1999. Disponível em: http://old.gold.ac.uk/tmr/reports/aim2 madrid1.html>. Acesso em: 20/10/2008.
- BATISTA, F. F. Conhecimento Desperdiçado. **Revista (virtual) Desafios do Desenvolvimento** IPEA. Disponível em: http://desafios2.ipea.gov.br/desafios/edicoes/13/artigo13110-1.php. Acesso em: 08/10/2008.

BEAVOUIR, S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BEZERRA-FERNANDEZ, I.; SABHERWAL, R. Organizational knowledge management: a contingency perspective. **Journal of Management Information System,** v. 18, n. 1, p.23-55, 2001.

BOHN, R. Measuring and Managing Technological. Knowledge. **Sloan Management Review**, p. 61-73, 1994.

BOZEMAN, B; FREENEY, M. Mentor Matching A "Goodness of Fit" Model. **Administration & Society**, v. 40, n. 5, p. 465-482, 2008.

BYTHEWAY, B. Ageism and Age Categorization. **Journal of Social Issues**, v.61, n.2, 2005

CAMARANO, A. A. **O idoso brasileiro no mercado de trabalho.** Documento de trabalho. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001.

CARVALHO, A. Gestão do conhecimento: Uma visão transdisciplinar no contexto empresarial. In: CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE, 2., 2009. VILA VELHA. [Resumo...] VILA VELHA, 2005.

CASE, D. D. The community's toolbox: The idea, methods and tools for participatory assessment, monitoring and evaluation in community forestry. **Food and Agriculture Organization of the United Nations.** Rome, 1990

CASEY, A. Enhancing Individual and Organizational Learning: A Sociological Model. **Management Learning**, p. 131-147, 2005

CHUDACOFF, H. How old are you? Age consciousness in American culture. Princeton: Princeton University Press, 1989

COACH FEDERATION, 2008. (**What is coaching?**) Disponível em: http://www.coachfederation.org/ICF/. Acesso em: 29/11/2008.

COUPLAND, N., COUPLAND, J., & GILES, H. Language, society and the elderly. Oxford: Blackwell, 1991

COMEAU, T. D.; KEMP, C. L. Intersections of age and masculinities in the information technology industry. **Ageing & Society**, v. 27, p. 215–232, 2007.

CRESWELL, J. W. Qualitative Inquiry and Research Design. Choosing Among Five Traditions. London: Sage, 1998.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DENNING, S. Telling Tales. Harvard Business Review, p. 122-129, 2004.

DENZIN, N. & LINCOLN, Y. The discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, N. & LINCOLN, Y. **Handbook of Qualitative Research.** Thousand Oaks/ London/ New Delhi: Sage Publications, 2000.

DRUCKER, P. F. The Coming of The New Organization. **Harvard Business Review.** v. 66, n. 1, p. 45-53, 1998.

_____. O advento da nova organização. **In: Gestão do Conhecimento Harvard Business Review**. Rio de Janeiro: Campus, 2000

. **Uma era de descontinuidade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1969.

FELDMAN, D. C, LANKAU, M. J, Executive Coaching: A Review and Agenda for Future Research. **Journal of Management**, v. 31, p. 829-848, 2005.

FIOL, M. C; LYLES, M. A, Organizational Learning. **Academy of Management Review**, v.10, n. 4, 1985

FINEP. (A Empresa) Disponível em:

http://www.finep.gov.br/o_que_e_a_finep/formas_atuacao.asp?codSessaoOqueeFINEP=3.. Acesso em: 04/05/2009.

GARVIN, D. A. Building a learning organization. **Harvard Business Review**, v. 71, n. 4, p. 78-91, 1993.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2001.

. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

GLOVER, I.; BRANINE, M. Ageism and the labour process: towards a research agenda. **Personnel Review**, v. 26, n. 4, p. 274-292, 1997.

GUPTA, A. K.; GOVINDARAJAN, Vijay. Knowledge Flows within Multinational Corporations. **Strategic Management Journal**, v. 21, p. 473-496, 2000.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas em sociologia.** Petrópolis: Vozes, 1992.

HUBER, G. Organizational Learning: The Contributing Processes and the literature. **Organization Science**, v. 2, n. 1, p. 88-115, 1991.

IBGE, 2008. Pme Trabalho aos 50 anos. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=648. Acesso em: 27/10/2008.

JOÃO, B. Estratégias De Criação De Conhecimento Tecnológico em LCDs Na Sharp Japonesa. In: SEMEAD, 7, 2004. SÃO PAULO. **Anais**... SÃO PAULO, 2004, v. 1. p. 1-12.

- HOLSAPPLE, C. W.; WHINSTON, A.B. Knowledge Based Organizations. **The Information Society**. v. 5, p. 77-90, 1987.
- KAMPA-KOKESCH, S.; ANDERSON, M. Executive coaching: a comprehensive review of the literature. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 53, n. 4, p. 205-228, 2001.
- KILBURG, R. Towards a conceptual understanding and definition of executive coaching. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research,** v. 48, n. 2, p. 134-144, 1996.
- KRAM, K. E. Mentoring at work: Developmental relationships in organizational life. Glenview: Scott Foresman, 1985.
- LAUDON, K. C.; LAUDON, P. L. (2001) Management Information Systems. Englewood Cliffs: Prentice-Hall
- LIEBOWITZ, J. **Knowledge management handbook**. New York: CRC Press, 1999. Disponível em . Acesso em: 17/11/2008
- LIMAS, C. E. A, SCANDELARI, L. Gestão do Conhecimento em pequenas empresas: um estudo de caso de implantação de sistema KBS em uma empresa produtora de software. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 19., 2006. PONTA GROSSA. **Anais...** PONTA GROSSA, 2006.
- LOPES, A; FERNANDES, A. Delimitação do conceito de aprendizagem organizacional: sua relação com a aprendizagem individual. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, p. 70-75. 2002
- LYON, P.; POLLARD, D. Perceptions of the older employee: is anything really changing? **Personnel Review,** v.26, n.4, p. 245-257, 1997.
- MARSIK, V. J.; WATKINS, K. Informal and Incidental Learning in the Workplace. New York: Routledge, 1990
- _____. Demonstrating the Value of an Organization's Learning Culture: The Dimensions of the Learning Organization Questionnaire **Advances in Developing Human Resources**. p. 132-150, 2003
- MARTENS, A.; GOLDENBERG, J. L.; GREENBERG, J. A Terror Management Perspective on Ageism. **Journal of Social Issues**, v. 61, n. 2, p. 223-239, 2005.
- McNAUGHT, W.; BARTH, M. C. Are older workers 'good buys'? a case study of Days Inns of America. **Sloan Management Review**, v.33, n.3, p.53-63, 1992.
- MOTTA, F. C.; VASCONCELOS, I. G, **Teoria Geral da Administração.** 3 ed. rev. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

- NERI, A. L. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- NONAKA, I. A Dynamic Theory in Knowledge Creation. **Organizational Science**, v. 5, n. 1, p. 14-37, 1994.
- _____. A empresa criadora do conhecimento. **In: Gestão do Conhecimento.** Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- ______.; TOYAMA, R.; KONNO, N. SECI, Ba, and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation. In: NONAKA, I.; TEECE, D. (Ed.). **Managing Industrial Knowledge.** London: Sage, 2001.
- ______.; TAKEUCHI, H. Criação do Conhecimento na Empresa Como as Empresas Japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.
- OLIVEIRA, F. Memory system in organizations: an empirical investigation of mechanisms for knowledge collection, storage, and access. **Journal of Management Studies,** v. 37, n. 6, p. 811-832, 2000.
- OLIVEIRA, V. P, ARAUJO, F. RODRIGUES, V. M. Gestão do Conhecimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 7., 2008. NITERÓI. **Resumo...**NITERÓI, 2008.
- ORESTEIN, R. L. Executive coaching: It's not just about the executive. **Journal of Applied Behavioral Science**, v. 38, p. 355-374, 2002.
- ORTOLANI, L. F. B. **Produtividade e tecnologia da Informação Evidências e indicadores da administração pública no Paraná.** Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo: 1997B.
- PLATMAN, K. The self-designed career in later life: a study of older portfolio workers in the United Kingdom. **Ageing & Society,** v.23, p.281–302, 2003.
- POLYANI, M. The Tacit Dimension. London: Routledge & Kegan Paul, 1966.
- PRANGE, C. Aprendizagem Organizacional Desesperadamente em busca de teorias? In: EASTERBY- SMITH. M.; BURGOYNE. J.; ARAUJO, L. Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática. São Paulo: Atlas, 2001. cap. 2, p. 41-60.
- PRUSAK, L. **Knowledge in Organizations.** Newton: Butterworth-Heinemann, 1997.
- ROCHA, C. B, Profissão recomeço o que faz um funcionário se identificar com uma empresa pública de estrutura mutante. Dissertação de Mestrado em

Administração de Empresas, Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2004

RONALD E. P.; WILLIAM A. P.; RAMKRISHNAN, V. T. The influence of deliberations on learning in new product development teams **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 9, p. 1-28, 1992.

ROSCIGNO, V; MONG, S; BYRON, R. Age discrimination, social closure and employment. **Social Forces.** v. 86, n. 1, p. 313-334, 2007.

RUAS, R; ANTONELLO, C. S; BOFF, L. H. Aprendizagem Organizacional e Competências. Bookman: Porto Alegre, 2005.

RUSSELL, J. E. A; ADAMS, D. M. The Changing nature of mentoring in organizations: An introduction to the special issue on mentoring in organizations. **Journal of Vocational Behavior**, v. 51, p. 1-14, 1997.

SANDERS, P. Phenomenology: A new way of viewing organizational research. **Academy of Management Review**, v. 7, n. 3, p. 353-360, 1982.

SATTER, A.M; RUSS, D. E; Why Don't More Senior Leaders Mentor? And How They Are Mortgaging Their Company's Future in the Process. **Journal of Management Inquiry**, v. 16, n. 4, p. 382-390, 2007.

SCALZO, N. Memory loss? Corporate knowledge and radical change. **Journal of Business Strategy,** v. 27, n. 4, p. 60-69, 2004.

SCHANK, R.C. **Tell Me a Story: Narrative and Intelligence**. Evanston: Northwestern, University Press, 1990.

SCHATZ, B.R, Building an electronic community system. **Journal of Management Information Systems,** v. 8, n. 3, p. 87–107, 1991.

- SENGE, P. A Quinta Disciplina Arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Editora Best Seller, 1990
- _____. A dança das mudanças: o desafio de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- SERRAT, O. Knowledge Workers. Knowledge Solutions, Asian Development Bank, 2008.
- SILVA, J. R. G; WETZEL, U; LOPES, A. L. S. V. A visão dos trabalhadores maduros com formação superior sobre sua condição no contexto das novas relações de trabalho no Brasil. In: ENANPAD, 32., 2008. RIO DE JANEIRO. Anais... RIO DE JANEIRO, 2008.
- SIQUEIRA, R. L, BOTELHO, M. I. V, COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva,** p. 899-906, 2002

STEIN, E. W. Organizational Memory. **International Journal of Management**, v. 15, n. 1, p. 17-27, 1995.

SWAP, W.; LEONARD, D.; SHIELDS, M.; ABRAMS L. Using Mentoring and Storytelling to Transfer Knowledge in the Workplace. **Journal of Management Information Systems,** v. 18, n. 1, p. 95-114, 2001.

TAIT, T. F. C, Um Modelo de Arquitetura de Sistemas de Informação para o Setor Público: estudo em empresas estatais prestadoras de serviços de informática. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000

TERRA, J. C. C. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. Rio de Janeiro: Editora Negócios, 2000.

TESCH, R. Qualitative Research: analysis types and Software tools. New York: The Falmer Press, 1990.

TOFFLER, Alvin. O choque do futuro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2003.

WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A. M.; H. C., OLIVEIRA, E.L. A atividade econômica dos idosos no Brasil. In: CAMARANO, A. **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros.** Rio de Janeiro: IPEA, p. 181-220, 1999.

WALSH, J.P; UNGSON, R. Organizacional Memory. **Academy of Management Review.** v. 16, n.1, p.57-91, 1991.

WITHERSPOON, R.; WHITE, R. P. Executive Coaching: A continuum of roles. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research.** v. 48, n. 2, p. 124-133, 2001.

YIN, R.K. Case Study Research: Design and Methods, London: Sage, 2003.

7 Anexos

I) Roteiro utilizado com os trabalhadores maduros.
Idade: Cargo:
Em relação ao processo de transferência de conhecimento.
1.a) Como você faz para passar o seu conhecimento para os mais jovens?
1.b) Como você faz para transmitir a parte tácita deste conhecimento?
2.a) Descreva quais são as maiores dificuldades encontradas neste processo.
2.b) Quais são os elementos facilitadores deste processo?
3) O que você acredita que possa ser modificado para que este processo seja facilitado?
4) A empresa possui políticas e mecanismos formais que ajudam nesse processo? Quais?
Quanto ao relacionamento com o aprendiz
5) Qual papel você atribui a si mesmo e ao aprendiz – o que se espera de cada um.
6) Em relação aos receptores do aprendizado, você percebe que predomina uma postura que demonstra motivação e interesse no conhecimento que está sendo

transferido ou uma postura que demonstra desinteresse e participação no processo como cumprimento de regras?

7) Quais são as principais dificuldades do aprendiz neste processo?

Quanto à cultura da empresa.

- 8) Você acredita que a cultura existente na sua empresa valoriza e fomenta um ambiente de aprendizagem organizacional. Por quê?
- 9) A empresa utiliza planos e diretrizes operacionais bem como mecanismos de mensuração para incentivar e avaliar os níveis de aprendizagem? Quais?

Quanto à percepção dos demais funcionários da organização:

- 10.a) Como você percebe que os profissionais mais maduros/ experientes são vistos na empresa? Essa visão corresponde ao perfil real dessas pessoas?
- 10.b) Você acredita que tenha sido vítima de alguma forma de preconceito em função da sua idade? Como esse preconceito se manifestava?
- 10.c) O conhecimento e experiência acumulada te possibilitaram ou possibilitam desenvolver atividades não vinculadas a empresa como por exemplo consultorias? Pretende dar continuidade a tal atividade depois que se aposentar?

A relação entre o sucesso do processo de transferência de conhecimento do conhecimento e o desempenho da empresa e preservação da memória organizacional.

- 11) Até que ponto você acredita que sua capacidade de transferir conhecimento reflita no bom desempenho da empresa e na sua capacidade de preservar a memória organizacional?
- 12) Quais são os benefícios que isso traz para você?

- 13) Você se sente reconhecido por isso?
- II) Roteiro utilizado com o profissional de RH do BNDES e da analista da área de planejamento da empresa F.
- 1)Qual a importância que o RH atribui (como o RH vê) a gestão do conhecimento?
- 2) Existe uma preocupação por parte do RH de preservar a memória organizacional? Esta questão é vista como um fator crítico para a empresa?
- 3) Existem ferramentas para fomentar a transferência de conhecimento? Quais?
- 4) Já foi elaborado um diagnóstico visando mapear algum tipo de conhecimento crítico que poucos detêm e que por isso precisa ser difundido?
- 5)O que predomina: o processo de transferência de conhecimento estruturado ou não estruturado?
- 6) As pessoas se mostram interessadas em participar deste processo?
- 7)Como o RH visualiza o papel dos trabalhadores maduros no processo de transferência de conhecimento e preservação da memória organizacional?

No caso da transferência de conhecimento dos mais maduros para os mais novos:

- i)Identifica-se algum tipo de resistência de alguma das partes?
- ii)De um modo geral, quem costuma se mostrar mais interessados: os mais novos, ou os mais velhos?

- 8) Quais são as maiores deficiências encontradas por parte do RH em relação ao processo de transferência de conhecimento (seja ele estruturado ou não)?
- 9)Quais são os elementos facilitadores deste processo?
- 10)O que poderia ser modificado neste processo para que ele seja otimizado?
- 11)A empresa oferece estímulo a aprendizagem organizacional?
- 12)O que poderia ser desenvolvido ou modificado para que a aprendizagem organizacional seja mais eficaz?
- 13) Acredita-se que os processos de transferência de conhecimento têm se mostrado bem sucedida?
- 14)Existem competências/habilidades possíveis de serem desenvolvidas por meio de treinamento para que o processo de transferência de conhecimento seja melhorado?